



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

ARACAJU, SÁBADO, 16 DE MARÇO DE 2013 JORNAL DA CIDADE

CASE pede socorro

O Governo do Estado tem feito ouvidos de mercador às constantes reclamações em torno da falta de remédios no Case, o Centro de Atenção à Saúde de Sergipe. Em falta, são quase 30 remédios usados por pessoas sem posses que praticamente abandonam os tratamentos a que são submetidos, diante das dificuldades de comprar os produtos nas mãos de particulares.

A **promotora de Justiça Euza Missano** quer dar um basta nessa situação. Ela impetrou ação civil pública com pedido liminar para que o problema seja sanado. Pede então 15 dias de prazo e estipulou uma multa diária de R\$ 15 mil.

No seu arrazoado de 22 páginas, a **promotora Euza Missano** cita artigo publicado por jornalista deste veículo, onde se lê textualmente: "A situação no Case é realmente dramática. Os servidores trabalham estressados porque os clientes veem neles os responsáveis pela falta dos produtos caros e difíceis de encontrar. Dizem que a dívida do Case com os fornecedores de remédios já chega a R\$ 7 milhões – e não se tem a menor ideia do prazo para pagamento. No Case vale aquele célebre ditado: "Não pago, mas também não recebo".

Por seu turno, a assessoria de comunicação da Secretaria da Saúde, à qual o Case é ligado administrativamente, divulgou nota dizendo que em 2012 "foram investidos 27 milhões de reais em medicamentos e que todos eles foram devidamente licitados, empenhados, com as respectivas ordens de serviços encaminhadas aos fornecedores. No entanto, alguns estão criando dificuldades em abastecer a rede, tendo a Secretaria de Saúde instaurado processo administrativo visando a penalização dos mesmos".

Fica um pouco difícil de acreditar nesta informação da Secretaria de Saúde, até porque o Case informou ao pai de um garoto que usa insulina que o laboratório tinha parado de fabricar o produto. No entanto, a **promotora Euza Missano** entrou em contato com o laboratório que informou que "nunca deixou de fabricar o medicamento, por isso não entende a razão do desabastecimento em Sergipe".

Embora este fato não tenha sido objeto da ação civil, sabe-se que um dos grandes problemas do Case é o fato de atender muitos pacientes que vêm de outros Estados. Não se sabe qual o tamanho da carteira de atendimento do Case, mas a boca pequena circula a informação que só de insulina o Case atende a pelo menos 1.500 pacientes de outros Estados, como Bahia e Alagoas.

Alguns médicos chegam a acreditar que a crise pela falta de remédios no Case é provocado pelo próprio Governo do Estado como meio de desativar o órgão, porque os custos estariam muito altos. Uma pessoa ligada ao Case disse que não se esperava que o Centro crescesse dessa maneira. Como as verbas para compras de medicamentos não acompanham a demanda, o melhor seria mesmo desativá-lo.

O Governo do Estado, até agora, está mudo. É como se o assunto não fosse com ele. Pelo menos 30 remédios desapareceram das prateleiras do Centro, os pacientes reclamam, mas o governo faz ouvidos de mercador. É uma situação esdrúxula, a merecer reparos urgentes.

É de se esperar que a ação civil pública com pedido de liminar, da **promotora Euza Missano**, consiga sensibilizar o governo. Os pacientes não podem esperar por muito mais tempo. Afinal, todo paciente quer saúde. Mas, para tanto, precisa de remédios.

▼ **PROMOTORA MOVE
AÇÃO CIVIL PÚBLICA
CONTRA O GOVERNO
PARA MELHORAR O
ABASTECIMENTO DO CASE**